



NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

5 de outubro (domingo) Dia Mundial dos Professores

Investir no Futuro. Investir nos Professores.

LISBOA, do ROSSIO para o LARGO CAMÕES, a partir das 14H30
Professores manifestam-se e oferecem livros à população

Em 5 de outubro, domingo próximo, comemora-se o Dia Mundial dos Professores, sob os auspícios da Internacional da Educação (IE), da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da UNESCO.

Neste dia culmina uma campanha mundial promovida pela IE ao longo do último ano e que tem o lema *“Unidos por uma Educação de qualidade. Uma Educação melhor para um Mundo melhor”*.

Em Portugal, as exigências de uma Educação de qualidade ganham especial importância, tendo em conta a grave situação de crise que é vivida e se repercute neste setor de forma particularmente grave, em toda a sua extensão, da educação pré-escolar ao ensino superior, e atingindo os dois subsistemas público e privado. Ninguém escapa à fúria devastadora da ação do governo e das suas políticas que atinge docentes e trabalhadores não docentes, alunos e suas famílias, as populações em geral.

Neste Dia Mundial dos Professores é uma obrigação transformar a comemoração num dia assinalável de afirmação e de luta!

Em causa estão, entre outros aspetos:

- a ameaça de extinção ou grave perversão dos **estatutos de carreira dos docentes** (superior e não superior);
- a eliminação das grelhas salariais específicas dos docentes e a transição destes para uma **tabela remuneratória única (TRU)** de toda a administração pública;
- a ameaça de **municipalização da Educação, incluindo transferência de docentes e aspetos de ordem pedagógica;**

- a intenção de, através da designada reforma do Estado, aplicar medidas conducentes à **desvalorização do papel do Estado** e à **privatização do sistema educativo**;
- a existência de um **regime desadequado de concursos e colocação de docentes** que desvaloriza a graduação profissional, critério em que se inclui a formação e a experiência na profissão;
- o brutal **aumento do desemprego** enquanto nas escolas continua a haver falta de professores;
- o roubo nos **salários e pensões** e os **congelamentos** das progressões nas carreiras que têm vindo a revelar-se definitivos;
- a **instabilidade profissional** que afeta professores dos quadros e com contrato a termo;
- a ameaça de **mobilidade especial/requalificação profissional** para professores dos quadros a partir de fevereiro de 2015;
- a tentativa de impor, aos docentes do setor privado, um **Contrato Coletivo de Trabalho que constitui um grave retrocesso sócio-profissional** e que resulta de um acordo no qual a grande maioria dos professores não se revê;
- os **horários de trabalho sucessivamente agravados** e à margem do que se encontra consagrado nos ECD (superior e não superior) e CCT do ensino particular e cooperativo;
- a inércia e a inépcia do MEC/governo para tomar **medidas que previnam as situações de indisciplina e, por vezes, violência**, que existem nas escolas e são conhecidas e sentidas pelas comunidades educativas;
- a manutenção de modelos de **avaliação do desempenho** não formativos e que, mantendo “quotas”, impedem o reconhecimento do mérito efetivo dos professores;
- o agravamento das **condições de exercício da profissão**, o que compromete a qualidade de ensino;
- a **falta de pessoal auxiliar** nas escolas, criando dificuldades ao seu normal funcionamento e à observação de normas adequadas de segurança;
- o **financiamento** da educação e ensino públicos (ensino superior e não superior) que tem vindo a ser progressivamente reduzido, atingindo valores que se distanciam cada vez mais de recomendações e padrões internacionais.

Tem, assim, todo o sentido a jornada de luta agendada para este domingo, em Lisboa, em que **os professores irão desfilar do Rossio para o Largo de Camões, a partir das 14h30**, exigindo outra política e um governo capaz de garantir uma Educação de Qualidade, na qual os professores têm de ser considerados como recurso fundamental à sua concretização.

Neste dia, os docentes afirmarão a sua determinação em defender uma profissão que continua a ser de futuro e em combater, por todas as formas, as medidas que têm sido impostas por um governo há muito tempo desligado dos interesses, dos anseios, das expectativas e dos direitos de todos os portugueses.

É por esse motivo que os Professores portugueses voltam à rua neste Dia Mundial dos Professores, **trazendo consigo um livro que cada um oferecerá a quem passar pelos locais do desfile**. Com esse livro será ainda entregue um marcador, assinalando esta iniciativa mundial, e um

texto, dirigido à população, com o qual se pretende esclarecer por que **esta luta não é só dos professores e deve envolver todos os portugueses**. Um ato simbólico de quem atribui à Educação e à Cultura um papel essencial no desenvolvimento humano e no bem estar social.

5 de outubro marcará, ainda, o início de um **processo de auscultação dos docentes portugueses, em todo o país, nas escolas e agrupamentos, envolvendo as várias estruturas sindicais, através da distribuição de um questionário de preenchimento individual**, e de debate em centenas de reuniões que se realizarão nas várias regiões do país, incluindo regiões autónomas. Dessas reuniões e auscultação resultarão indicadores importantíssimos para o desenvolvimento de processos reivindicativos com o envolvimento dos professores, educadores e investigadores.

As organizações que integram a Plataforma Sindical dos Professores desde já agradecem a atenção que os órgãos de comunicação social certamente darão a esta ação de esclarecimento e luta e convidam os/as senhores/as jornalistas a acompanharem a iniciativa.

A Plataforma Sindical dos Professores